

1. PRÉ-PÓS-TUDO-BOSSA-BAND

(Lenine - Zélia Duncan)

Todo mundo quer ser bacana
Álbuns, fotos, dicas pro fim de semana
Filmes, sebos, modas, cabelos
Cabeça-feita, receitas perfeitas
Descobertas geniais
Todo mundo acha que é novo
Tribos, gírias, grifes, adornos
Ritmos exóticos, viagens experimentais
Pré-pós-tudo-bossa-band
Mente que sempre muito bem
Pré-pós-tudo-bossa-band
Gosto que me enrosco em quem?
Pré-pós-tudo-bossa-band
Não sei, mas tô dizendo amém

Todo mundo quer ser da hora
Tem nego sambando com o ego de fora
Caras, bocas, marcas estilos
O "ó" do bobó, o rei da cocada
A pedra fundamental
Todo mundo quer ser de novo o novo
O ovo de pé, o estouro
Ícones atlânticos
O dono da voz crucial

Pré-pós-tudo-bossa-band
Não ví, mas sinto que já vem
Pré-pós-tudo-bossa-band
Moderno, eu não te enxergo bem
Pré-pós-tudo-bossa-band
Tá cego, mas tá guiando alguém

2. CARNE E OSSO

(Moska - Zélia Duncan)

Alegria do pecado às vezes toma conta de mim
E é tão bom não ser divina
Me cobrir de humanidade me fascina
E me aproxima do céu
E eu gosto de estar na terra cada vez mais
Minha boca se abre e espera
O direito ainda que profano
Do mundo ser sempre mais humano
Perfeição demais me agita os instintos
Quem se diz muito perfeito
Na certa encontrou um jeito inosso
Pra não ser de carne e osso

3. VI, NÃO VIVI

(Christiaan Oyens - Itamar Assumpção)

Primeira vez que eu te vi
Meu coração não fez clique
Se ouvi ou vi, não vivi
Seu clique, seu trique-trique
Não vi sushi, sashimi
Nem eros, nem afrodite
Primeira vez que eu te vi
Primeiro vi seus limites

Vi, não vivi
Não senti onda por ti, não senti
Nem o menor apetite
Não senti tremelique
Senti
Não me deu onda por ti
Não vivi
Não senti frenesi

Nem o menor apetite
Não senti tremelique
Senti

Não vi nenhum colibri
Não vi sua bad trip
Sino batendo, não ouvi
Nem vi se havia convite
Sol, búzios, nós dois ali
Com ares de casal 20
Nem com os olhos comi
Nem veni, nem vidi nem vinci

Primeira vez que eu te vi
Contive os meus palpites
Falei de Rilke e Leminski
Assim que vi seus grafites

4. MÃOS ATADAS

(Simone Saback)

Tenho as mãos atadas ao redor do meu pescoço
Eu queria mesmo era tocar seu corpo
Reprimo meus momentos
Jogo fora os sentimentos e depois?
Depois toco meu corpo eu tenho frio
Sou um louco amargurado e até vazio
E me chamam atenção
Mas eu sou louco é de paixão e você?
Você que me retire desse poço
Eu sei ainda sou moço pra viver
E te ver assim tão crua
A verdade é toda nua
E ninguém vê
Eu tenho as mãos atadas sem ação
E um coração maior que eu para doar
Reprimo meus momentos
Jogo fora os sentimentos sem querer
Eu quero é me livrar
Voar
Sumir
Perder
Não sei querer
A qualquer hora é sempre agora chora
Quero cantar você
Vou fazer uma canção liberte o meu pensar
Aperte os cintos pra pousar
Agora é hora de dizer muito prazer sorte ou azar
E amar você

5. BENDITAS

(Mart'nália - Zélia Duncan)

Benditas coisas que eu não sei
Os lugares onde não fui
Os gostos que não provei
Meus verdes ainda não maduros
Os espaços que ainda procuro
Os amores que eu nunca encontrei
Benditas coisas que não sejam benditas

A vida é curta
Mas enquanto dura
Posso durante um minuto ou mais
Te beijar pra sempre o amor não mente
Não mente jamais
E desconhece do relógio o velho futuro
O tempo escorre num piscar de olhos
E dura muito além dos nossos sonhos mais puros
Bom é não saber o quanto a vida dura
Ou se estarei aqui na primavera futura
Posso brincar de eternidade agora
Sem culpa nenhuma

6. BRAÇOS CRUZADOS

(Pedro Luiz - Zélia Duncan)

Transe de violência

Vaidade demente

Guerras à nossa espreita

Restos à nossa frente

Que ferramenta

Eu uso pra viver?

Como é que eu faço

Pra ajudar você?

Desligo a TV

Pra que as crianças

Não achem normal

Todo dia matar, morrer

Mas sobre o futuro, o que eu vou dizer?

Alguém aqui acredita

Que não tem nada com isso?

Será que nada tem vínculo

Tudo é por acaso?

Mas quem é que joga os dados

Deus ou seus diabos?

Quem decide qual o lado abençoado?

Deus ou seus diabos?

Será que nenhum de vocês

Sabe falar português?

Em nome da nossa dor

Eu exijo um tradutor

Alguém de carne e osso

Alguém em quem se possa confiar um pouco

Eu quero menos abandono, mais cuidado

Cristo Redentor

Eu vi seus braços cruzados

Tudo é ilusão

Ando pelas ruas tem de tudo, menos solução

Fecho os vidros, fecho a casa

Mas a alma não tem trinco, tá escancarada

Fecho a minha roupa, fecho a minha cara

Mas a alma não tem trinco

Nem defesa, nem nada.

7. EU NÃO SOU EU

(Lucina - Zélia Duncan)

Eu sou sua miragem
Sombra fresca da sua realidade
Sou sua resposta
Sua ilusão de ótica palpável
Seu improvável
Seu conforto e seu pesadelo
Me diz primeiro
Por que te mostro metade do meu amor inteiro?
Me diz primeiro
Por que não houve
Um segundo beijo?
E depois um terceiro?
Eu sou seu corpo mais forte
Seu alvo atingido
Sua semente que nasceu
E não consegue
Te dar o fruto doce já crescido
Eu não sou eu
Sou alguém que você imaginou
Uma visão do seu amor

8. TUDO OU NADA

(Itamar Assumpção - Alice Ruiz)

Come on, baby
Transformar esse limão em limonada
Passar da solidão pra doce amada
Pegar um trem pra próxima ilusão
Come on, baby
Segurar esse rojão metade cada
Seguir o coração em disparada
Numa estrada que só tem a contramão
Come on, baby
Arriscar num passe só de palhaçada
Faz de conta que o que conta, conta nada
Apostar na falta de exatidão
Come on, baby
Repartir toda noite em vários dias
Repetir tudo o que seja alegria
E sonhar na corda bamba da emoção
Come on, baby
Voar sem avião, sem ter parada
Inverso da razão ou tudo ou nada
Fazer durar a chuva de verão
Come on, baby
Você e eu, luar, beijos, madrugada
A vida não tá certa nem errada
Aguarda apenas nossa decisão

9. DISTRAÇÃO

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Se você não se distrai
O amor não chega
A sua música não toca
O acaso vira espera e sufoca
A alegria vira ansiedade
E quebra o encanto doce
De te surpreender de verdade

Se você não se distrai
A estrela não cai
O elevador não chega
E as horas não passam
O dia não nasce
A lua não cresce
A paixão vira peste
O abraço, armadilha

Hoje eu vou brincar de ser criança
E nessa dança quero encontrar você
Distraído, querido
Perdido em muitos sorrisos
Sem nenhuma razão de ser

Se você não se distrai
Não descobre uma nova trilha
Não dá um passeio
Não ri de você mesmo
A vida fica mais dura
O tempo passa doendo
E qualquer trovão mete medo
Se você está sempre temendo
A fúria da tempestade

Hoje eu vou brincar de ser criança
E nessa dança quero encontrar você
Distraído, querido
Perdido em muitos sorrisos
Sem nenhuma razão de ser

Olhando o céu, chutando lata
E assoviando Beatles na praça
Olhando o céu, chutando lata
Hoje eu quero encontrar você

10. DOR ELEGANTE

(Itamar Assumpção - Paulo Leminski)

*Um homem com uma dor
É muito mais elegante
Caminha assim de lado
Como se chegando atrasado
Andasse mais adiante*

*Carrega o peso da dor
Como se portasse medalhas
Uma coroa
Um milhão de dólares
Ou coisa que os valha*

*Ópios, édens, analgésicos
Não me toquem nessa dor
Ela é tudo que me sobra
Sofrer vai ser
A minha última obra*

*Viver vai ser
A nossa última obra*

11. SULISTA NORDESTINO (VINHETA)

(Guerra Peixe - Zélia Duncan)

Sulista Nordestinizado, como foi chamado por Gilberto Freire, Guerra Peixe se tornou grande conhecedor do folclore nordestino após morar vários anos na década de 40 no Recife, a capital de Pernambuco. Neste período estudou intensamente ritmos como maracatu, xangô, frevo

Sobre este último, inclusive, ele descobriu que a dança foi trazida por ciganos polacos que para lá migraram, e não de negros africanos, como se pensava na época.

12. DIZ NO MEUS OLHOS

(Guerra Peixe - Zeca Baleiro)

Pensei

Que haveria um pouco mais

De amor para mim

Guardei

Cada luar

Cada verso encoberto

Nas notas da canção

Pra que

Se um vazio me esperava

E eu não percebi

Devolve meus dias

Minha alegria

Diz nos meus olhos

Verdades ruins

Que não foi bom rimar

Cada carinho que eu fiz

Que a minha voz cantada

Nem soa tão bem

Que os nossos sonhos

Foram pesadelos

Enfim

Mas pelo menos

Fala pra mim

Esse silêncio

É que me atordoa

Se foi tudo à toa

Volta e me deixa

Me recolho, volto ao meu mundo

O que é só meu

Tem que voltar pra mim

Me lembro quando

Você passou

Era um dia tão claro de sol

Pensei: "Meu Deus, é um sonho!"

Meu coração feito louco batuque

Por isso agora

Não me machuque

Vou te guardar como

Triste lembrança

Ninguém jamais vai me

Enganar outra vez

Eu prometo a vocês

13. REDENTOR

(Beto Villares - Zélia Duncan)

Você sabia, meu amor
Que da minha janela
Eu vejo o Cristo Redentor
Ele tá sempre lá em cima

Até parece um imenso imã
Colado nas noites e manhãs
Será que de lá
Ele aqui me vê
De braços abertos
Cantando pra você

14. NÃO

(Moska – Zélia Duncan)

Não

Eu não vou

Escrever pra você

Não pode ser

Porque não te conheço de fato

Não sei o cheiro

Não sei o tato

Apenas rebato o desejo

No espelho da canção

Disfarço o sim

Cantando o não

Tudo por abstração

Tudo pura abstração

Não é pra você esta canção

15. QUISER EU

(Lulu Santos - Zélia Duncan)

Quisera eu
Ser a primavera
A boa nova
Os sabores da vida
Dentro da sua tigela colorida
De tons incomuns
E colorir um a um
Os seus momentos nus
Queria ser
Quem você quisesse ver
Te dar bom dia antes do sol
E sem tem acordar, mergulhar
Debaixo do seu lençol
Quisera eu, como eu queria
Saber que você me espera
Na próxima esquina
Pra irmos pra casa

16. MILÁGRIMAS

(Itamar Assumpção - Alice Ruiz)

Em caso de dor, ponha gelo
Mude o corte do cabelo
Mude como modelo
Vá ao cinema, dê um sorriso
Ainda que amarelo
Esqueça seu cotovelo
Se amargo for já ter sido
Troque já este vestido
Troque o padrão do tecido
Saia do sério, deixe os critérios
Siga todos os sentidos
Faça fazer sentido
A cada mil lágrimas sai um milagre
Em caso de tristeza vire a mesa
Coma só a sobremesa
Coma somente a cereja
Jogue para cima, faça cena

Cante as rimas de um poema
Sofra apenas, viva apenas
Sendo só fissura ou loucura
Quem sabe casando cura
Ninguém sabe o que procura
Faça uma novena, reze um terço
Caia fora do contexto, invente seu endereço
A cada mil lágrimas sai um milagre
Mas se apesar de banal
Chorar for inevitável
Sinta o gosto do sal
Sinta o gosto do sal
Gota a gota, uma a uma
Duas, três, dez, cem mil lágrimas, sinta o milagre
A cada mil lágrimas sai um milagre